

Ciconia maguari (Gmelin, 1789)

Ciconiiformes, Ciconiidae

Nomes vernaculares

Maguari, João-grande.

Categoria proposta para São Paulo

CR B1 i, iv.

Justificativa

Ocorre em uma área muito restrita do Estado, ao longo dos grandes rios da região oeste e centro-norte.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): VU; Minas Gerais (2007): DD; Rio de Janeiro (1998): VU; Paraná (2004): não citada.

Distribuição e habitat

Ocorre em grande parte da América do Sul e em todo o Brasil, sendo mais comum no Pantanal e na Região Sul e menos comum nas regiões central e nordeste (Del Hoyo *et al.*, 1992; Sick, 1997). No Estado de São Paulo é encontrado no centro, centro-norte e oeste paulista, ao longo dos grandes rios como o Paraná, Grande e Tietê, onde está concentrada boa parte dos registros disponíveis (Willis & Oniki, 2003). Utiliza ambientes alagados como banhados, várzeas e brejos do interior do Estado, sendo considerado um visitante dos pantanais do sul e oeste do país (Willis & Oniki, 2003).

Presença em unidades de conservação

Estação Experimental de Recursos Naturais Renováveis da ESALQ/USP (Anhembi). Pode ocorrer na Reserva Florestal do Pontal do Paranapanema.

Biologia da espécie

Cegonha de grande porte (140 cm), alimenta-se de invertebrados aquáticos, crustáceos, cobras aquáticas, peixes e anfíbios (del Hoyo *et al.*, 1992). Diferentemente do tuiuiú (*Jabiru mycteria*), constrói seu ninho a pouca altura do solo, em áreas secas ou alagadas, com talos de plantas aquáticas. A fêmea coloca de dois a quatro ovos. Os filhotes nascem com plumagem branca e vão ficando escuros gradativamente; após três meses já estão iguais aos adultos (Sick, 1997). Na Amazônia esta espécie é considerada ave de caça, assim como o tuiuiú (Sick, 1997).

Ameaças

Perda de habitat, principalmente os campos naturais, brejos, várzeas e taboais.

Medidas para a conservação

Criação de unidades de conservação nas áreas remanescentes de campos alagados, banhados, brejos e taboais localizados no centro-norte e oeste paulista e ao longo dos grandes rios do Estado, como os rios Grande, Paraná, Tietê e Paranapanema; levantamento de informações sobre a história natural desta espécie e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck

